



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CONFERÊNCIA. ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA PRÍNCIPE DOS POETAS, ALMA DE PORTUGAL.**

COSTA, Emília de Sousa

Ano: 1934 | Número: 44

---

### **Como citar este documento:**

COSTA, Emília de Sousa, Conferência. António Correia de Oliveira príncipe dos poetas, alma de Portugal. *Revista de Guimarães*, 44 (2) Abr.-Jun. 1934, p. 147-151.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Conferência

---

Na noite de 2 de Maio, pelas 22 horas, realizou a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Costa, no salão nobre desta Sociedade, a sua anunciada conferência, subordinada ao tema: *António Correia de Oliveira — Príncipe de Poetas, Alma de Portugal.*

A Ex.<sup>ma</sup> Filha da ilustre Conferente, Sr.<sup>a</sup> D. Helena de Sousa Costa, completou a conferência, recitando primorosamente alguns dos mais inspirados versos do grande Poeta Correia de Oliveira.

Damos a seguir, a apresentação da Sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Costa, feita pelo Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Capitão Mário Cardoso:

Minhas Senhoras e meus Senhores :

As breves palavras que vou pronunciar não pretendem ser de apresentação da Conferente ilustre que hoje nos honra com a sua presença, mas tão só de agradecimento por essa mesma honra e cativante distinção. Nem deveria apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> quem pelos seus talentos está, de há muito, apresentada a todos os portugueses cultos.

A notabilíssima obra literária da Senhora D. Emília de Sousa Costa, obra educativa, moralizadora, e portanto essencialmente reconstrutiva, impõe-se de tal maneira a todos os que vivemos no anseio de um Portugal resgatado pelo Espírito, que a nenhum bom português é lícito ignorá-la. A sua inteligência lúcida, a sua educação esmeradíssima, a sua bondade sem limites e a sua arte cheia de simplicidade e frescura — nuna palavra, tôdas as suas excepcionais qualidades de affectividade e percepção, ela as transmite, num reflexo luminoso, à sua obra, que é um verdadeiro hino de amor enternecido pela formação moral dos pequeninos corações infantis. Da escola da grande mestra educadora que foi Maria Amália, dedicou-se a ilustre Conferente de hoje especialmente à literatura infantil. Foi ela a organizadora dessa deliciosa, tão simpática e útil «Biblioteca dos pequeninos». Este género, que hoje desempenha um papel tão fortemente orientador na formação do carácter e no desabrochar de qualidades de apreensão e raciocínio, êste género de literatura que é um verdadeiro catecismo, e tamanho desenvolvimento tem tido nos países civilizados, especialmente os

nórdicos, onde a educação ocupa um lugar primacial — conta relativamente poucos anos no nosso País. É consolador verificar, porém, que, nesse curto lapso de tempo, o caminho percorrido tem sido verdadeiramente prodigioso. Entre as incansáveis caminharas de tão áspera jornada, destacam-se triunfantemente Maria Amália, Ana de Castro Osório, Virgínia de Castro Almeida, e outras educadoras; mas a figura insinuante da Senhora de Sousa Costa, entre tantas se distingue e diferencia pelo conjunto brilhante e excepcionalmente raro das suas faculdades de escritora.

Numa modalidade diversa do seu belo talento a vamos ouvir hoje. Não vem dissertar sobre educação infantil. A Conferencista vai falar-nos da Obra do poeta lusíada que se chama António Correia de Oliveira. Motivo de grande interesse para todos nós. O harmonioso ritmo dos versos de Correia de Oliveira ainda parece vibrar neste Salão, quando, há menos de um ano, aqui ouvimos da boca do Poeta um poemeto à memória de Martins Sarmento, que poderemos considerar uma das mais belas jóias da sua arte inegalável. Através da conferência de hoje teremos também a satisfação de escutar lindos versos, a desprender-se de uma boca feminina, como andorinhas tranqüilas que, soltando vôo do seu ninho, se deixam dócilmente embalar na fluidez do espaço: a Senhora D. Helena de Sousa Costa completa assim a Conferência da ilustre Escritora, recitando alguns dos mais transparentes e luminosos versos do inspirado Sonhador de Belinho.

As declamadoras estão em voga. Felizmente. Assim como a interpretação de certas melodias se não presta a todos os instrumentos musicais, a tôdas as vibrações sonoras — eu penso que os versos de certos poetas só deveriam ser repetidos pela boca de ouro das mulheres. Quantas vezes não sucede que os próprios criadores de ritmos admiráveis os recitam péssimamente... E quantas vezes a dicção impecável de uma voz bem timbrada e cantante não imprime cadências harmoniosas e transfigura estâncias, bem mediocres na forma e no conceito, em música divinamente grata ao nosso ouvido. Mas, nesta noite de Arte, tudo aqui se completa à maravilha, no mais belo, equilibrado e superior conjunto — o tema e a Conferente, o Poeta e a Recitadora.

Minhas Senhoras e meus Senhores: Eu não tenho o direito de impedir por mais tempo a vossa e a minha própria curiosidade, o vivo interesse que todos nós sentimos em ouvir a dissertação da Senhora de Sousa Costa, no seu estilo conceituoso e perfeito, lúcido e atraente, reflectido e primorosamente singelo, como a água manando, claríssima, da mais límpida fonte.

*(Para a conferente e declamadora):*

Minhas Senhoras: Aceitem V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> o indelével reconhecimento desta Colectividade e também a mais viva saudação do excelso poeta António Correia de Oliveira, que me encarregou de, em seu nome, a transmitir a V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup>, o que faço com suprema honra para mim.

Perdoem-me, finalmente, V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup>, a pobreza de expressão com que lhes apresento, em nome da Direcção desta sua Casa, os

nossos agradecimentos; mas creiam sem reservas, minhas Senhoras, na sinceridade com que o faço, porque — a singeleza não sabe mentir.

\*

Do valor da conferência disseram os periódicos locais, em circunstanciadas notícias, que, com a devida vênia, vamos transcrever em parte:

“Realizou-se, com uma distinta concorrência, a conferência de D. Emília de Sousa Costa, sôbre o tema: *Antônio Correia de Oliveira — Príncipe de Poetas, Alma de Portugal.*

.....  
A ilustre escritora entrou de analisar a obra já vasta do consagrado Poeta, a qual, no dizer da distinta conferente — é estruturalmente fundida na beleza e grandeza das forças criadoras, e na exaltação da vida dos humildes.

Analisando depois as qualidades lusitaníssimas de Correia de Oliveira, o profundo e alto sentido nacionalista de alguns dos seus poemas, coloca-o acima das especulações de certa falange política, o que a assembleia aprovou com aplausos.

Intervalando o magnífico estudo da Sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Costa, sua Ex.<sup>ma</sup> Filha recita poesias do Poeta; mas fá-lo por maneira que, por vezes, arrebatada, comove e empolga a assistência, — ; tanta arte e mimo põe no modo da expressão, e tão original ritmo dá às suas atitudes estilizadas!

Em verdade, os versos do Poeta ganharam novas orquestrações; tiveram uma palpitação interior mais comunicativa, mercê das helénicas atitudes da distinta recitadora e dos claros-escuros da sua voz feita música.

Conferência e recital satisfizeram, pela bem marcada nota de emoção que nos deram e pelo ambiente de superior elegância mental que as duas Senhoras trouxeram ao salão da nossa douta Sociedade.”

(Notícias de Guimarães, de 6 de Maio de 1934).

“Porque são raras em Guimarães as ocasiões em que a mocidade culta passe algumas horas em alegre convívio espiritual, e ainda raríssimas as que temos

ocasião de apreciar espíritos cultos femininos, a noite de quarta-feira passada era esperada com ansiedade, por todos quantos pedem à vida mais que o materialismo que a domina — a cultura que instrui e dulcifica.

Pelas 10 horas da noite o salão nobre da Sociedade apresentava um aspecto festivo. Dominava-o o busto austero do patrono daquela casa — Martins Sarmiento. Colchas, flores, luzes, frisos lindos de senhoras gentis, rostos conhecidos e amigos, professores, homens cultos, advogados, imprensa, rapazes estudiosos, tudo formava um conjunto delicioso, um ambiente de ternura e carinho.

O ilustre Presidente da Sociedade, o Capitão Sr. Mário Cardoso, fez a apresentação da Conferente. Disse o que tem sido a sua obra literária e o carinho que tem dedicado à instrução da infância.

.....  
 A conferente foi recebida com carinho. Sente-se que à nossa frente está quem há muito se habituou a dizer, nos jornais e nos livros, o que pensa, o que sente, de que enferma a sociedade. S. Ex.<sup>a</sup> teve palavras de carinho para a cidade de Guimarães e Sociedade Martins Sarmiento, que a nomeou seu Sócio Correspondente — honra que considera o maior triunfo da sua vida literária e a orgulha no seu sentimento de mulher.

Em seguida leu um bem burilado trabalho, exaltando a obra do genial poeta António Correia de Oliveira — príncipe de poetas, alma de Portugal. Descreveu com conhecimento e brilho a obra literária do grande poeta, frisando algumas das suas modelares inspirações.

Não permite o espaço de que dispomos desenvolver o trabalho consciencioso e notável da conhecida e apreciada escritora, trabalho que por vezes foi interrompido com calorosas palmas.

Sua filha, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Helena de Sousa Costa Mendes Belo, pôs uma nota alegre e sentimental naquela festa encantadora. Recitou, com alma e vibratilidade, as poesias: *Invocação à Floresta*, *O que o Inverno levou, Deus*, *O que a Primavera trouxe*, *A Mãe*, declamando deliciosamente *A noiva*, *No teu solar*, *O Relógio*, *A Morte*, *A Fala que Deus nos deu* e *Oração*.

Alma de artista, sentimento de mulher, recebeu ovações calorosas e sinceras.

No final, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> de Sousa Costa, que ostentava o hábito de Sant'Iago da Espada, e a declamadora, receberam uma grande manifestação amiga, carinhosa e merecida."

(O Comércio de Guimarães, de 4 de Maio de 1934).